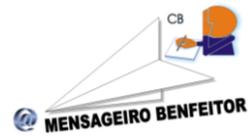




CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



TITO LABAREDA

Tito labareda com fogo e a brincar,
Gostava de bomba, fósforo e vela,
Tudo que dá para queimar.

Fogo vermelho e amarelo,
Com madeira e jornal.
Tito punha fogo no seu quintal.

Não tinha medo nem compostura
O fogo era uma aventura vendo brilhar,
Tinha grandes queimaduras que não deixava sarar.

Tito labareda, era sempre reprimido,
Em casa e na escola, mas nada adiantava,
Carregava a pólvora na sacola.

Tudo que via ele queimava.
Gostava de fogueira e soltar balão,
O moleque incendiário, era filho do Elzeário, o capelão.

Chegou um dia, muito azarado,
Pela loucura no coração,
Ateou fogo no próprio barracão



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



Vendo o choro da mãe e da irmã,
Fez uma loucura fogazá, e acabou em festa raza,
O fogo lhe consumira a própria casa.

Muita gente é como Tito labareda, dentro do espiritismo,
Fica criando casuísmo de irmão contra irmão,
Pondo o fogo da fofoca, de coração em coração,

Levanta a intriga, gera desconfiança,
Semeia muita briga e destrói velha aliança
É o fogo lançado, que se envereda,

É o perigo estremado de uma só labareda,
Destruindo toda construção,
Queimando o Evangelho que vira carvão.

Tito labareda, na casa cristã,
Tem nome de Egoísmo, Ciúme e Vaidade,
Quanto mais Inveja acendeia,
Mais perece a caridade.

Pedro Léo